



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa  
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**

**ISSN 2594-9691**

**Universidade Estadual de Goiás**

**13 e 14 de novembro de 2017**

## **A PERSPECTIVA DOS DOCENTES ACERCA DA CONSTRUÇÃO DE LIMITES<sup>1</sup>**

*Gracielly Lopes Vieira<sup>2</sup>*

*Jéssica Silva de Sousa<sup>3</sup>*

*Arlete de Freitas Botelho<sup>4</sup>*

### **Resumo**

O presente estudo buscou verificar e compreender qual a percepção dos docentes em relação à construção de limites no contexto escolar, como percebem o papel da família, da escola e do professor nesse processo de desenvolvimento, bem como, a interferência direta na construção de tal conceito. A pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa na modalidade descritiva. Foi desenvolvida por meio de observação participante em salas de aula e questionário estruturado com 12 questões abertas e fechadas, aplicados a oito docentes. Mediante as respostas apresentadas pelas docentes notou-se que atribuem relevância ao desenvolvimento e construção de limites, pois o mesmo contribui significativamente para a formação do indivíduo saudável, capaz de tomar decisões responsáveis, estabelece controle de seus desejos e vontades, desenvolvem regras de convivência, o respeito, a autodisciplina, valores morais e éticos e por fim a autonomia. Em período de observações não foi constatado nenhum projeto ou abordagem das docentes e da instituição em relação ao tema. Verificou-se que o diálogo, a democracia, o estabelecimento de regras e rotina, autonomia, respeito e ambiente harmônico é pouco presente no cotidiano escolar. Portanto, o papel que a escola deveria exercer, segundo as respostas apresentadas pelas docentes, não ocorre de forma efetiva, pois verifica-se a forte presença de ambiente autoritário e coercitivo, onde predomina os castigos como punições, elevação do tom de voz, rispidez e outros comportamentos agressivos por parte dos integrantes da instituição escolar.

**Palavras-chave:** Construção; Disciplina; Limites.

### **Introdução**

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado como recorte do TCC da acadêmica: Gracielly Lopes Vieira Chaves.

<sup>2</sup> Graduanda do 8º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa, bolsista pela Universidade Estadual de Goiás na modalidade de monitoria e membro do LIMA-Laboratório Interdisciplinar de Metodologias Ativas. E-mail: graci.jamal@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do 8º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa e, membro do LIMA-Laboratório Interdisciplinar de Metodologias Ativas. E-mail: jessicagehlhaar@gmail.com.

<sup>4</sup> Pós-doutoranda em Políticas da Educação- Saúde Coletiva e Inclusão pela UFG – Universidade Federal de Goiás. Professora efetiva da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. E-mail: arletebotelho@uol.com.br.



***Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa  
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade  
ISSN 2594-9691  
Universidade Estadual de Goiás  
13 e 14 de novembro de 2017***

Para compreender o que é a construção de limites se faz necessário entender o que significa a palavra limite, indo além do seu simples significado, mas estendendo ao contexto em que a terminologia é utilizada. Neste estudo, o seu sentido e significado volta-se para a sua importância no desenvolvimento moral das crianças.

O Dicionário Aurélio conceitua a palavra limite como: “linha de demarcação, raia. Local onde se separaram dois terrenos contíguos, fronteira. Parte ou ponto extremo, fim, termo”. (FERREIRA, 2001, p. 459). No Dicionário Prático de Pedagogia a palavra limite significa: “fronteira, linha de demarcação real ou imaginário que separa duas coisas distintas, dois espaços, dois pontos, dois períodos. (QUEIROZ, 2003, p. 165)

Outeiral (1994), diz que limite significa a criação de um espaço protegido, no qual a criança poderá exercer sua criatividade e espontaneidade sem receios e riscos. Nesse sentido as crianças necessitam que os pais coloquem limites de forma clara e coerente, pois uma criança sem limite vive angustiada e não encontra nada que a proteja do mundo no qual está inserida. A mesma pode e faz tudo o que pensa ser apropriado.

Os autores citados acima abordam o significado da palavra limite, porém torna-se necessário ressaltar o sentido que a terminologia será utilizada. Bakhtin (2011, p. 404), diz que “a coisa, ao permanecer coisa, pode influenciar as próprias coisas; para influir sobre os indivíduos ela deve revelar seu potencial de sentido, isto é, deve incorporar-se ao eventual contexto de palavras e sentidos”. Portanto, o sentido da palavra limite dependerá do contexto em que está inserido. Neste conjunto está relacionado à disciplina, ou seja, comportamentos apresentados pelas crianças em seu cotidiano.

De acordo com os estudos de Piaget (1994), foi possível observar que a questão de limites está relacionada ao desenvolvimento da moralidade na criança, ao qual vai depender de sua vivência e das suas relações sociais. É para esta perspectiva que este estudo se volta. Para Piaget (1994, p. 298),

As relações de respeito unilateral e de coação, que se estabelecem espontaneamente entre o adulto e a criança, contribuem para a constituição de um primeiro tipo de controle lógico e moral [...]. Do ponto de vista intelectual, o respeito que a criança tem pelo adulto tem por efeito provocar o aparecimento de uma concepção anunciadora da



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa**  
**Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**  
**ISSN 2594-9691**  
**Universidade Estadual de Goiás**  
**13 e 14 de novembro de 2017**

noção de verdade: o pensamento deixa de afirmar simplesmente o que lhe agrada para se conformar com a opinião do ambiente.

Nesta perspectiva surge a moral como mais um termo que reforça a concepção de limites no desenvolvimento da criança. La Taille, Justo e Silva (2013) asseguram que a definição de moral é a construção de conjuntos de regras e limites que têm por finalidade permitir a convivência humana. Com base nos pressupostos piagetianos “[...] a moral assim como a inteligência se desenvolve. A indisciplina pode estar relacionada, então, ao fato de muitos escolares terem limites morais insuficientemente desenvolvidos” (Piaget, 1994, p. 95). A moral passa a ser um conjunto de limites que possibilita a regulação das pessoas em determinadas situações sociais, passando a ser algo fundamental para o convívio em sociedade.

De Vries e Zan (1998), asseveram que as crianças passam a lidar com questões de limites e desenvolvimento moral desde cedo, principalmente em situações básicas. Elas se preocupam como as pessoas são tratadas e acima de tudo com elas mesmas, antes mesmo de compreenderem a Regra de Ouro<sup>5</sup>, ou seja, de tratarmos o outro como gostaríamos de ser tratado, respeitar para ser respeitado. Também se afligem com qual roupa usar em uma ocasião especial, com a participação de igualdade na hora da arrumação. Esses são alguns temas que atribuem direitos e responsabilidades semelhantes a dos adultos, ao qual está relacionado um processo e não um produto.

Nesse processo as crianças enfrentam questões sobre o que acreditam ser bom e mau, certo e errado. Elas formam suas próprias opiniões e ouvem a opinião de outros. Constroem seu senso de moral a partir das experiências da vida cotidiana (DE VRIES e ZAN, 1998, p. 37).

De acordo com La Taille, Justo e Silva (2013), o sujeito que não possui esse conjunto de limites morais desenvolvidos, ou como algo central em sua vida, agirá sem se

---

<sup>5</sup>Segundo Cherques (2006), a Regra de ouro tem uma história antiqüíssima e duas fórmulas básicas: uma negativa, outra positiva. A fórmula negativa- “não faça a outro o que não queres que te façam” - é a mais conhecida.



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa**  
**Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**  
**ISSN 2594-9691**  
**Universidade Estadual de Goiás**  
**13 e 14 de novembro de 2017**

importar ou levar em consideração, no contexto da escola, seus colegas de sala, o professor e o outro. Dessa forma, a maioria dos seus comportamentos resultará em indisciplina e conflitos interpessoais. Essa ação influenciará significativamente no processo de ensino e aprendizagem, bem como na formação integral do sujeito.

A família exerce um papel fundamental nesse processo de desenvolvimento do indivíduo, na construção de limites e moralidade na criança. É a partir do

[...] meio familiar que o indivíduo tem seus primeiros contatos com o mundo externo, com a linguagem, com a aprendizagem e aprender os primeiros valores e hábitos. Tal convivência é fundamental para que a criança se insira no meio escolar sem problemas de relacionamento disciplinar, entre ele e os outros (LEITE e GOMES, 2008, p.5).

Portanto, a família é a primeira instituição social formadora da criança, pois ela é a base do ser humano, onde se criam os primeiros contatos com o desenvolvimento da cultura, afeto, carinho e ensinamentos para o bom convívio em sociedade. A família deve assumir sua responsabilidade diante desse processo construtivo, levando em consideração a influência de suas ações para o desenvolvimento moral da criança em formação. Segundo, Bruner (2001, p. 09)

A educação não ocorre apenas nas salas de aula, mas em torno da mesa do jantar quando os membros da família tentam extrair um sentido conjunto do que aconteceu durante aquele dia, ou quando as crianças tentam se ajudar para extrair sentido do mundo adulto.

Um ambiente familiar desfavorável e conflituoso propicia a falta de amor e afetividade, implicando diretamente no desenvolvimento da criança comprometendo suas relações sociais. Para Camargo (2016), as crianças necessitam sentirem-se amadas pelos pais, e pela sua família, pois o amor permite que a mesma construa relações de confiança, segurança, motivação e interesse pelos comandos pronunciados favorecendo a construção de limites.

Independente da forma como a família escolhe para educar os filhos e construir os limites, é importante que o desenvolvimento da criança seja saudável, tanto na perspectiva



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa**  
**Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**  
**ISSN 2594-9691**  
**Universidade Estadual de Goiás**  
**13 e 14 de novembro de 2017**

psíquica quanto física. As crianças necessitam da ajuda dos adultos, para que entendam quais são os seus direitos e deveres na sociedade e como devem se comportar. Os pais precisam ensinar desde cedo regras de convivência, respeito, valores morais e éticos. Sendo assim, a interação da criança com a família talvez possa contribuir significativamente na construção de limites e na formação do sujeito que a mesma irá se tornar.

Rossini (2001) aponta que a modernidade vem gerando problemas que interferem diretamente na interação das famílias com as crianças.

A complexidade da vida moderna acaba delegando aos professores papéis antes só de responsabilidade dos pais. A família de hoje conta muito com a escola, ou seja, com seus professores na formação das crianças e dos jovens. (p.44)

Atualmente os pais possuem menos tempo para dedicar à educação dos filhos, com isso, direcionam mais responsabilidades aos professores, ainda que não sejam suas atribuições. Consequentemente, a estes são cobrados os papéis que seria de responsabilidade da família, para que houvesse de fato uma parceria família e escola, em prol da construção da moralidade e dos conceitos necessários para a formação integral dos alunos.

Fatores tais como o contexto econômico e financeiro, as inovações tecnológicas e as urgências têm afetado as famílias, de modo que, a vivência foi modificada, gerando essa falta de tempo que os pais possuem. Esse fator aumentou ainda mais a necessidade de família e escola estarem trabalhando em conjunto para melhor desenvolvimento das crianças. Portanto, o que se percebe é que a família, cada dia mais, transfere suas responsabilidades para a escola, esquecendo que a noção de limites é adquirida ali no seu seio. Vale destacar que as ocorrências, principalmente das violências que ocorrem no interior dos espaços educacionais é a maior prova dessa falta de limites detectada.

La Taille, Justo e Silva (2013), afirmam o quanto é importante o papel da escola nesse processo de desenvolvimento, pois a mesma possui função formadora na vida da criança. Dessa forma, deve manter-se estreitamente ligada à família, pois ambos



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa**  
**Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**  
**ISSN 2594-9691**  
**Universidade Estadual de Goiás**  
**13 e 14 de novembro de 2017**

influenciam no desenvolvimento moral e na construção do bom convívio social do indivíduo. A família e a escola possuem trabalhos diferentes, mas que se complementam. Nem uma nem a outra podem suprir sozinhas a necessidades infantis.

[...] este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades (PIAGET, 2007, p.50).

O professor em sua prática pedagógica deve possibilitar e criar um contexto que possibilite a construção de conjuntos de regras morais, habilidades, relações interpessoais e conceitos fundamentais para o desenvolvimento da criança, pois o mesmo influencia significativamente em sua formação. Estudos de DeVries e Zan (1998) afirmam que

[...] a escola influencia o desenvolvimento social e moral quer pretenda fazer isso ou não. Os professores comunicam continuamente mensagens sociais e morais enquanto dissertam para as crianças sobre regras e comportamentos e enquanto administram sanções para o comportamento das crianças. Portanto, a escola e a creche não são e não podem ser livres de valores ou neutros enquanto a esses. Por bem ou por mal, os professores estão engajados na educação social e moral (p. 35).

O que ocorre na maioria das salas de aulas é o ambiente sócio-moral constituído pela coerção, quando a criança tem que fazer aquilo que é imposto de maneira autoritária pelo professor, de modo que a mesma se torna submissa e conformista.

Segundo De Vries e Zan (1998), até os professores bem intencionados acabam exercendo em sua prática o comportamento de disciplinar as crianças por meio de recompensas e punições. Essas ações baseadas na autoridade e conformismo não permitem a socialização em uma sociedade livre, mas a socialização em um ambiente de prisão.

Devemos dizer que a obediência que emerge por afeição e apego é uma obediência de qualidade. Ao invés de ser imposta por coerção, resulta do apelo do adulto à cooperação da criança. Uma vez que engendra uma atitude mais voluntária por parte da criança, por algum tempo durante a infância, esta obediência oferece uma base para o desenvolvimento moral



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa**  
**Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**  
**ISSN 2594-9691**  
**Universidade Estadual de Goiás**  
**13 e 14 de novembro de 2017**

tardio. [...] a criança que continua obedecendo apenas para agradar ao adulto não construirá suas próprias razões para seguir regras morais (DE VRIES E ZAN, 1998, pg. 38).

Ao falar sobre construção de limites e crianças morais, não quer dizer crianças que seguem regras apenas por obediência a autoridade, ou em troca de algo, mas crianças reflexivas que tenham esses princípios construídos e bem definidos em sua vida.

Os professores em sua prática educativa podem construir um ambiente pautado na construção de valores, possibilitando o desenvolvimento de crianças autônomas, reflexivas e críticas, a fim de contribuir significativamente para a formação integral de cidadãos que possuem um bom convívio social.

De Vries e Zan (1998), retratam práticas docentes que auxiliam na construção desse ambiente como sanções por reciprocidade, que corresponde ao professor chamar a atenção para a consequência das ações da criança, ou seja, quando a mesma desrespeitar, agredir, gritar com alguém, é importante levá-la a refletir sobre o que o outro sente diante disso, fazendo-a perceber o significado de suas ações. É importante também que o docente evite punições e recompensas, pois fazer a criança sofrer pela sua ação fará com que ela se sinta uma pessoa má e diminuirá a sua autoestima, não chegando à reflexão de seus atos.

Outro fator importante a ser ressaltado na sala de aula é o encorajamento para levantamento de problemas e soluções propostas pelas crianças, bem como, possibilitar também espaço para que a criança que errou possa dizer como se sente e o que a levou a fazer isso, promovendo assim, um ambiente totalmente pautado na autorreflexão.

Considerando a perspectiva da construção de limites como fator fundamental para o desenvolvimento integral da criança, essa pesquisa teve como objetivo: verificar se os docentes compreendem a importância da construção de limites, bem como, se os mesmos assumem responsabilidade direta nessa construção. Possibilitou, portanto, a compreensão sobre a percepção dos docentes em relação à construção de limites no contexto escolar, do papel da família e da escola nesse processo de desenvolvimento do aluno que se descreve a seguir.



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa**  
**Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**  
**ISSN 2594-9691**  
**Universidade Estadual de Goiás**  
**13 e 14 de novembro de 2017**

## **Metodologia**

Esse estudo é de natureza qualitativa na modalidade descritiva, desenvolvido por meio de observação participante em salas de aula. Inicialmente foram realizadas cinco observações e cinco regências em turmas do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental I. As salas eram compostas em média de 20 à 30 alunos, com faixa etária entre 5 à 12 anos.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizada a aplicação de um questionário estruturado com 12 questões abertas e fechadas e inquiridos os docentes. Gil (2008) aborda que, o questionário é definido como um método de investigação composto por várias questões que são submetidas a pessoas com a intenção de saber informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado.

Participaram da pesquisa 8 professoras atuantes no Ensino Fundamental I, de uma instituição municipal de ensino localizada na cidade de Formosa-Goiás. Essas possuem Nível Superior completo e Pós Graduação em nível *Lato Sensu* na área de educação.

## **Resultados e discussão**

Notou-se por meio das observações que as crianças apresentam dificuldades em ouvir comandos e respeitar o outro. No período observado elas demonstraram indisciplina e a falta de limites morais pré estabelecidos e desenvolvidos. Dessa forma, despertou-se a necessidade de realizar a pesquisa sobre construção de limites, a fim de investigar a problemática apresentada no cotidiano escolar, pois o conjunto de regras e limites são fundamentais para o desenvolvimento moral da criança e o seu convívio em sociedade.

Três aspectos foram fundamentais para que houvesse a possibilidade de compreender qual a percepção dos docentes em relação à construção de limites no contexto escolar: (1) a quem cabe a responsabilidade do processo de construção de limites; (2) a



***Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa  
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade  
ISSN 2594-9691  
Universidade Estadual de Goiás  
13 e 14 de novembro de 2017***

importância a construção de limites; (3) o papel do professor no processo de construção de limites. Para tanto, expõe-se a seguir as percepções das docentes inquiridas sobre a temática.

A visão dos docentes que se prontificaram a responder às questões a eles dirigidas, ao serem questionados sobre a responsabilidade do processo de construção de limites: seis disseram que cabe a parceria família e escola, duas apontaram que somente a família é a responsável por tal conceito. La Taille, Justo e Silva (2013) dizem que a escola possui papel formador, assim como a família. No entanto, ambos possuem papéis diferentes, mas que se complementam. A maioria das professoras atribuiu a responsabilidade da construção de limites à parceria família e escola, convergindo para as reflexões dos autores consultados.

No entanto, foi possível notar durante as observações e regências realizadas que no momento em que os alunos apresentam comportamentos agressivos, falta de respeito com o outro, negação aos comandos, as docentes os repreendem dizendo que os mesmos não estão recebendo educação em casa, que devem tratar dessa maneira os seus pais, pois os mesmos são responsáveis pelo seu comportamento.

Foi constatado que as professoras atribuem por meio de suas falas a responsabilidade da construção de limites à família, isentando-se da relevância do seu papel diante da formação moral da criança. As falas proferidas e captadas durante o período de observação participante em sala de aula, identificam que, ainda que reconheçam o papel da escola neste processo, ao se dirigir aos alunos, apresentam comportamentos contraditórios, a exemplo: - “Eu não sou obrigada a te dar educação!”- “Vai sentar! Não sou sua mãe!” (Fala proferida pela Docente A). A professora gritava, estava extremamente exaltada com a indisciplina do aluno.

Ao serem questionadas as docentes sobre a importância da construção de limites e o porquê, reconhecem que é fundamental. Os motivos apontados foram que o mesmo contribui para a formação do indivíduo saudável, capaz de tomar decisões responsáveis, pois molda-se o caráter, estabelece controle de seus desejos e vontades, desenvolve regras de convivência, o respeito, a auto disciplina, valores morais e éticos. Portanto, percebe-se



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa**  
**Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**  
**ISSN 2594-9691**  
**Universidade Estadual de Goiás**  
**13 e 14 de novembro de 2017**

que as professoras investigadas possuem conscientização da relevância do desenvolvimento do conceito abordado, mas em sua prática pedagógica acabam muitas vezes gerando mais indisciplina, ao invés de propiciar um ambiente rico em estímulos para a construção do mesmo.

Em relação ao papel da escola, as professoras respondentes reconhecem que a instituição deve trabalhar o diálogo, valores e ética, direitos e deveres, ensinar a ter rotina, regras, pequenas responsabilidades, respeito as diferenças para que os alunos possam aprender a conviver em sociedade. Ao abordarem se os limites estabelecidos no ambiente escolar irão influenciar no bom convívio da criança todas as pesquisadas disseram que sim, acrescentando que a escola é uma fronteira a ser respeitada. É onde se começa a exercer a cidadania e conviver socialmente, ao qual deve aprender a seguir uma rotina, regras e respeito ao outro.

As respostas citadas acima atribuem responsabilidade direta do ambiente escolar no processo de desenvolvimento de limites, bem como, a forma que a escola deve trabalhar tal conceito. Porém, em período de observações não foi constatado nenhum projeto ou abordagem da instituição em relação ao tema abordado, pois o diálogo é pouco presente, bem como, a democracia no cotidiano escolar. Dessa forma, observou-se que o papel que a escola deveria exercer, segundo as respostas apresentadas, não ocorre de forma efetiva no ambiente escolar. Percebe-se a forte presença do autoritarismo, castigos como punições, elevação do tom de voz, rispidez e outros comportamentos agressivos por parte das professoras.

Na questão acerca do papel do professor no processo de construção de limites as docentes disseram que possuem a responsabilidade de desenvolver o que foi transmitido pela família, sensibilizar as crianças em relação as suas atitudes, estimular e valorizar o bem comum, a boa convivência, pequenas responsabilidades, trabalhar valores éticos e morais, regras da sala de aula e da escola. Para as professoras, a melhor forma de desenvolver e estabelecer regras de convivência com as crianças é por meio do diálogo, parceria família e escola, respeitando-os, bem como as diferenças existentes entre eles,



***Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa  
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade  
ISSN 2594-9691  
Universidade Estadual de Goiás  
13 e 14 de novembro de 2017***

ensinando respeitar o outro, construindo as regras de forma democrática com auxílio dos alunos.

As metodologias que melhor poderiam ser utilizadas pelos professores para trabalhar os conflitos entre as crianças seriam a construção de valores no dia a dia durante as aulas, disciplina, respeito, caráter, justiça. Outro fator importante, na visão das respondentes, é ouvir as partes envolvidas de maneira a mediar a conversa deixando que os envolvidos possam propor caminhos para a resolução do problema.

Diante do exposto, constatou-se que as professoras analisadas apontam soluções e formas de propiciar a construção de limites na teoria, mas em sua prática pedagógica elas não possuem postura coerente com o que afirmam ser importante para o desenvolvimento desse conceito fundamental para a formação do desenvolvimento moral das crianças.

### **Conclusão**

O estudo sobre a construção de limites não possui fácil entendimento, porém esse problema tem se tornado recorrente nas salas de aulas nos dias atuais, sendo fundamental o desenvolvimento de pesquisas que o abordem.

Este estudo possibilitou a análise sobre a relevância para a formação integral dos educandos, bem como, o levantamento quanto a importância da parceria família e escola para que possa ter um resultado significativo para a resolução da indisciplina. Entretanto, quando não houver participação efetiva da família pôde-se notar que a escola tem responsabilidade direta, de modo que, os professores possam desenvolver práticas pedagógicas que estimulem e propiciem a construção de limites. Mediante as respostas apresentadas pelas oito docentes questionadas verificou-se que aquelas educadoras reconhecem sua responsabilidade para o desenvolvimento de conjuntos de limites, mas em sua atuação não agem de forma que despertem ou possibilitem que os alunos construam de forma significativa esse conceito primordial para o bom convívio social.

Portanto, faz-se necessário que os professores reavaliem suas metodologias, bem como se preparem para lidar com a indisciplina de modo a resolver o problema, ao invés



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa  
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**

**ISSN 2594-9691**

**Universidade Estadual de Goiás**

**13 e 14 de novembro de 2017**

de agravar e gerar ainda mais comportamentos apresentados pelas crianças acerca da falta de limites e respeito pelo o outro.

### **Referências**

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo. WMF Martins Fontes, 2011.
- BRUNER, Jerome. **A Cultura da Educação/ Trad. Marcos A. G. Domingues**. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- CAMARGO, Romilda Maria de Araújo. **A Construção de Limites por meio de Vínculos Afetivos na Família e na Escola**. Cidade de Goiás-GO, Fevereiro de 2016. 50 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/13565> Acessado em: 19 de maio de 2017. Trabalho de Conclusão de Curso, TC.
- DE VRIES, Rheta; ZAN Betty. **A Ética na Educação Infantil: o ambiente sócio-moral na escola**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2008.
- LA TAILLE, Yves de JUSTO, José Sterza; SILVA, Nelson Pedro. **Indisciplina, disciplina: ética, moral e ação do professor**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.
- LEITE, Eliane Gonçalves. GOMES, Haydê Morgana Gonçalves. **O papel da família e da escola na aprendizagem escolar: Uma análise na Escola Municipal José Teobaldo de Azevedo no Município de Limoeiro-PE**. Pernambuco, 2008.
- OUTEIRAL, José. **Adolescer: estudos sobre adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- PIAGET, Jean. **O Juízo Moral na Criança**. São Paulo: Summus, 1994.
- \_\_\_\_\_, Para onde vai à educação? Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.
- QUEIROZ, Tânia Dias. **Dicionário prático de pedagogia**. São Paulo: Rideel, 2003.
- ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia Afetiva**. 4 ed., Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.